

Ciência da vida após a morte

Maria Regina Ramos de Andrade

Psicóloga clínica com doutorado pela USP, pedagoga e expositora voluntária da Seara Bendita e do Grupo Espírita Casa do Caminho.

Ricardo de Godoy Andrade

Voluntário da Seara Bendita como expositor da Área de Ensino.

Desde o tempo de Kardec, as manifestações espirituais vêm sendo alvo de verificação por renomados grupos de cientistas, inclusive de alguns que receberam prêmio Nobel, cujas pesquisas, em sua maioria, visavam desmascarar a fenomenologia espírita, a qual não se enquadra nos limites impostos pelo materialismo.

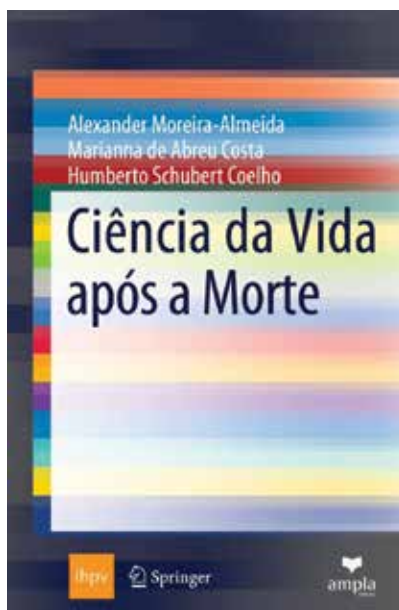
Os resultados obtidos acerca da continuidade da mente fora do cérebro do corpo físico já evidenciam a permanência da consciência humana após a morte. O materialismo seguiu firme, porém, levando a maioria dos acadêmicos e a população instruída a negar as existentes evidências empíricas da sobrevivência.

As barreiras culturais acadêmicas materialistas apoiam-se dogmaticamente na não existência da consciência fora da matéria. Observe-se que tanto esse postulado quanto o da não existência de Deus nunca foram comprovados pela ciência acadêmica materialista.

O que se vê, pois, na postura negacionista acadêmica ao espiritual seria simples e rígido “cientificismo”, o qual persiste em atribuir ao campo espiritualista de pesquisa os rótulos de “misticismo, folclore religioso ou fraude”.

Trabalho sério sobre a continuidade da vida após a morte como objeto de pesquisa foi feito pelo Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ao realizar levantamento completo das pesquisas efetuadas no mundo inteiro referentes a este tema.

O sumário desse levantamento com profunda análise da metodologia e dos resultados obtidos gerou a publicação do livro cujo título inicia nosso artigo. É um volume de 100 páginas, que traz a análise de mais de 400 artigos científicos. Sua autoria é encabeçada pelo médico psiquiatra professor titular de Psiquiatria e diretor do NUPES da Faculdade de Medicina da UFJF e autor de mais de 170 trabalhos publicados em revistas do meio médico acadêmico internacional, Alexander Moreira-Almeida.



Os outros autores são a médica psiquiatra doutora em ciências Marianna Costa e o professor de filosofia Humberto Schubert Coelho, ambos da Faculdade de Medicina e do NUPES da UFJF.

As evidências consideradas válidas na comprovação de sobrevivência seriam aquelas que revelam a continuidade do caráter e da memória de uma determinada personalidade. Tanto os milhares de casos sugestivos de reencarnação, muitos dos quais com marcas de nascença, quanto de comunicações mediúnicas com dados comprovados e experiências de quase morte (EQM), em todo o planeta, compõem o respeitável corpo de evidências resenhadas no livro.

Os autores analisam em profundidade as citadas evidências, refutando os argumentos existentes e muito empregados para negar a hipótese da sobrevivência. Em suas conclusões, o livro chama a atenção para a importância que a demonstração da sobrevivência da personalidade humana após a morte do corpo tem para com as dimensões práticas existenciais. A saúde mental, o processo de luto e o relacionamento das pessoas em geral serão profundamente impactados pela certeza da sobrevivência da consciência humana após a morte.

O conhecimento de que a Espiritualidade passa por meio da Codificação de Allan Kardec, bem como aquele trazido por *médiuns* e orientadores espíritas da atualidade, tende a ser também alvo de estudos científicos, os quais, aliás, os autores recomendam sejam feitos sempre, e de forma rigorosa.

Enfatiza-se a necessidade de haver mais abertura e coragem das pessoas em geral quanto às radicais implicações sobre a compreensão e o entendimento das leis da natureza. O conhecimento de nós próprios, seres humanos, deverá também ampliar-se de modo impressionante.